



7^a FASE



Proposta de Progra **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476
CEP 88.010-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Telefone - (48) 3721.9243 - Telefax - (48) 37218703
E-mail: men@ced.ufsc.br

PROGRAMA DE ENSINO **(Aprovado pelo MEN -----)**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

SEMESTRE: 7º.

CÓDIGO: MEN----

CARGA HORÁRIA: 12 horas/aula semanais – 216 h/a semestrais

DISCIPLINA(S) EQUIVALENTE(S): Men 5392 – Estágio Supervisionado em Educação Infantil II

PRÉ-REQUISITOS: Educação e Infância I,II,III,IV,V,VI.

Organização dos Processos Educativos na E.I. II ell.

Ou, integralização curricular até a 6ª. Fase.

*Corrigiu,
equivocado.*

Ementa:

Diretrizes educativas e definição dos núcleos da ação pedagógica da atuação no estágio em Educação Infantil. Conhecimento dos campos de estágio e definição compartilhada dos projetos de estágio. Observação, registro, documentação e análise dos contextos e das relações educativas. Atuação docente. Elaboração de relatório de estágio - análise crítica das intervenções realizadas junto às unidades de Educação Infantil do sistema público de ensino.

Programa:

Diretrizes educativas e definição dos núcleos da ação pedagógica da atuação no estágio em Educação Infantil.

Conhecimento dos campos de estágio e definição compartilhada dos projetos de estágio através da observação, registro, documentação e análise dos contextos e das relações educativas.

Atuação docente.

Elaboração de relatório de estágio – e comunicação da análise crítica das intervenções realizadas junto às unidades de Educação Infantil do sistema público de ensino.

Objetivos Geral:

Atuar na docência em instituições de educação infantil a partir da definição de plano de ação pedagógica e análise dos contextos educativos observados do sistema público de ensino.



Objetivos específicos:

Realizar observação, registro e documentação dos contextos de atuação com foco nas relações educativas com as crianças de 0 a 6 anos.

Elaborar plano de atuação de forma compartilhada com os campos de estágio.

Producir texto acadêmico de análise do estágio e sistematizar sua comunicação em seminários.

Bibliografia:



CERISARA, Ana Beatriz. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In: SARMENTO, M. J. & CERISARA, A. B. (Orgs). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. 2004, Edições ASA, Portugal.

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne . Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI L.e EDWARDS C. (orgs). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 150-169.

MANTOVANI, Susanna; PERANI, Rita Montoli. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. *Pro-posições*, v. 10, n. 1, p. 75-98, mar. 1999.

OLIVEIRA, Alessandra M. R. RIVERO, Andréa S. & BATISTA, Rosa. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil, Florianópolis-SC,2002 (mimeo).

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) *Encontros e desencontros na Educação Infantil*. São Paulo: Papirus, 2000.

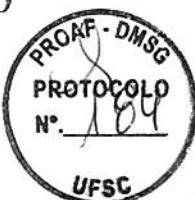
OSTETTO, LUCIANA E. E Rocha, Eloisa A.C. O estágio na formação universitária de professores de Educação Infantil: investigação e compartilhamento de saberes e fazeres sobre e com as crianças. Coletânea MEN (no Prelo), 2007.

LEITE, Maria Isabel & OSTETTO, Luciana Esmeralda. Formação de professores: o convite da arte.In: OSTETTO, L. E. & LEITE, M. I. *Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão*. Campinas, SP: Papirus, 2004 (pp. 11-24).

Bibliografias de Apoio:

Bibliografias indicadas nas demais disciplinas específicas da Educação Infantil

Língua de Sinais Brasileira I



EMENTA: O debate em torno de estudos na perspectiva cultural e lingüística dos surdos. Estudo de autores e autoras que a partir da teoria cultural recente, falam da diferença cultural e lingüística dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais, para uso no cotidiano ou relacionadas ao trabalho docente, à sala de aula.

OBJETIVOS:

Geral:

- ✓ Introduzir na aquisição da língua de sinais para o uso diário seja no cotidiano ou na sala de aula a fim de interagir de forma cultural com sujeitos surdos.

Específicos:

- ✓ Identificar e problematizar algumas questões referentes à diferença cultural e lingüística dos surdos;
- ✓ Reconhecer os processos culturais dos surdos como forma de quebrar estereótipos contra a identidade e a língua de sinais;
- ✓ Reconhecer a língua de sinais;
- ✓ Construir problematizações para o uso da língua de sinais no campo educacional.

CONTEUDOS PROGRAMATICOS

As questões sobre: estereótipo, cultura e língua de sinais

- a. A cultura surda
- b. A representação social dos surdos
- c. A identidade surda
- d. A língua de sinais

Gramática da língua de sinais

- a. Sinais básicos na conversação
- b. Sistema de pronominalização – pronomes pessoais
- c. Números
- d. Advérbios de tempo e modo
- e. Interrogações
- f. Quantidade (singular e plural)
- g. Classificadores

Atividades com a língua de sinais

- a. Mecanismos de produção de sinais
- b. Sinais e contexto
- c. Diálogos em língua de Sinais
- d. Estórias em língua de sinais
- e. Tradução da língua de sinais

AVALIACAO

Elaboração e execução de ensaio referente aos temas da representação social, cultura, identidade e língua dos surdos



BIBLIOGRAFIA BASICA

QUADROS, R.M. KARNOOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LADD, Paddy. What is Deafhood? Why is it important? (One hour video of the original lecture signed in BSL in the Congress entitled Deafhood of that same year.) Gloucestershire, Forest Bookshop. Universidade de Bristol, 2001

SILVA, T. T. A política e a epistemologia do corpo normalizado. In *Revista Espaço*: informativo técnico científico do INES. No. 8/dez. Rio de Janeiro: INES, 1997.

PERLIN, G. O lugar da cultura surda. Texto elaborado para o curso de formação de intérpretes de Língua de Sinais. Florianópolis, 2004.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Porto Alegre: *Educação & Realidade*, v.22, n.2, 1997. p.15-46.

PERLIN, Gladis (1998) Identidades Surdas. In Skliar (ed) (1998) *A Surdez : Um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre : Editora Mediação. p51-74.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In SILVA, T. (Org.) *Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, pp. 7-72.



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA



CÓDIGO: MEN

DISCIPLINA: Educação e Comunicação

CRÉDITOS: 04

CARGA-HORÁRIA: 72 HORAS

Ementa: Educação, comunicação e cultura das mídias. As mídias e suas linguagens. Recepção: crítica, estética e mediações culturais. Crianças, jovens e as interações com as mídias e as tecnologias na escola, na família e na cultura. Conceitos, objetivos e perspectivas da mídia-educação. Tecnologia, produção de conhecimento e formação de professores. Formas de apropriação da cultura das mídias: apreciação, crítica e produção em contextos educativos.

OBJETIVOS

Objetivo geral: discutir a relação entre educação e comunicação a partir da reflexão epistemológica e de sua aplicação didático-metodológica no contexto educativo e na formação de educadores.

Objetivos específicos:

Conhecer as linguagens dos meios de comunicação e seus usos na educação.

Discutir as dimensões estéticas e críticas dos processos de recepção midiática.

Refletir sobre as perspectivas da mídia-educação na ação formativa.

Conhecer as tecnologias da comunicação e informação e refletir sobre seu papel na sociedade contemporânea.

Analizar as formas de relação de crianças e jovens com as tecnologias em diferentes contextos

Relacionar as formas de apropriação crítica das culturas e linguagens das mídias e sua aplicação em contextos formativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO e BIBLIOGRAFIA SELECIONADA:

Unidade I: Educação, comunicação e cultura das mídias.

BABIN, Pierre & Kouloumdjian, Marle-France. Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo, Summus, 1989

BRAGA, José Luiz e CALAZANS. Comunicação e educação: questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker, 2001.

BUCKINGHAM, David: Crecer en la era de los medios electrónicos. Madrid: Morata, 2002.

COSTA, Cristina: Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2004.

Unidade 2: As mídias e suas linguagens.

GUTIERREZ, Francisco. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo, Summus, 1978.

CITELLI, Adilson: Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. São Paulo, Senac, 2000.

FRANCO, Marilia: A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais, in Coletânea Lições com cinema. São Paulo, FDE, 1993.

PRETTO, Nelson: Linguagens e Tecnologias na Educação. In Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender, organizado por Vera Candau. São Paulo: DP&A, 2004.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Parola, scrittura, audivisivo. Quali potenzialità formativa?

Unidade 3: Recepção: crítica, estética e mediações culturais .

OROZCO GOMEZ, Guillermo: Television, Audiencias Y Educacion. Enciclopedia de Sociocultura y Comunicación, Editorial NORMA, Buenos Aires, 2001.
GIRARDELLO, Gilka ; OROFINO, M. Isabel: A Pesquisa de Recepção com Crianças: Mídia, Cultura e Cotidiano. Rio de Janeiro: Anais do XI Encontro Anual da COMPÓS - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2002.



Unidade 4: Conceitos, objetivos e perspectivas da mídia-educação.

- BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas, Autores Associados, 2001.
_____. Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática. In BELLONI, Maria L. (org) A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo, Loyola, 2002.
FANTIN, Mônica. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil- Itália. Florianópolis, Cidade Futura, 2006

Unidade 5: Tecnologia, produção de conhecimento e formação de professores.

- JOHNSON, Steven. Cultura da interface. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.
PRETTO, Nelson: Tecnologias e Novas Educação. Revista Brasileira de Educação, 2002.
RIVOLTELLA, Pier Cesare. Formar a competência midiática. Novas formas de consumo e perspectivas educativas (Huelva 2005)

Unidade 6: Crianças, jovens e as interações com as mídias e as tecnologias na escola, na família e na cultura.

- FERRÉS, Joan: Televisão e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
FISCHER: Televisão e Educação: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
GIRARDELLO, Gilka. A televisão e a imaginação infantil: referências para o debate. *Anais da 24ª Intercom*. Campo Grande, 2001.
OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar. São Paulo, Cortez, 2005.
SINGER, Dorothy G; SINGER, Jerome L.: Imaginação e jogos na era eletrônica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Unidade 7: Formas de apropriação das mídias: apreciação, crítica e produção em contextos educativos

- BAZALGETTE, Cary: *Los medios audiovisuales en la educación primaria*. Madrid, Ediciones Morata, 1991
BUCKINGHAM, David. A posição da produção. A educação para a mídia e a produção de mídia pelos jovens o Reino Unido. In CARLSSON, U. & FEILITZEN C. *A criança e a mídia: imagem, educação e participação*. São Paulo, Cortez, Brasília, UNESCO, 2002.
CALVANI, Antonio. I nuovi media nella scuola: perché, come, quando avvalersene.